

AS TEOLOGIAS DO CUIDADO NO ENSINO RELIGIOSO INTER-RELIGIOSO: NOVAS PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

*Prof. Ms. Michael Reinhard M. Becker**

Resumo: O Ensino Religioso na escola pública brasileira deixou de ser educação religiosa confessional e ganhou um perfil inter-religioso e multirreferencial. Essa característica permite uma abordagem interdisciplinar e transversal do tema da ecologia sob enfoque das “Teologias do Cuidado” para dentro da Educação Ambiental. Neste trabalho, vamos comparar algumas representações básicas do tema do cuidado com a natureza em diversas tradições religiosas (budismo, jainismo, religiões andinas, religiões afro-brasileiras, Cristianismo e abordagem panenteísta) e abordar a sua aplicabilidade didática na Educação Ambiental.

Palavras-chaves: Ensino Religioso; Teologias do Cuidado; Educação Ambiental

Zusammenfassung: Der Religionsunterricht im öffentlichen brasilianischem Schulunterricht ist seit dem neuen Rahmengesetz von 1996 nicht mehr konfessioneller Natur. Heute hat der Unterricht eher religionskundlichen und interreligiösen Charakter. Man könnte auch von einem interreligiösen Lernen sprechen, was eine interdisziplinäre Einbindung ökologischer Themen unter dem Stichwort „Theologien der Bewahrung der Schöpfung“ innerhalb des interreligiösen Unterrichts in Verbindung einer transversalen Umwelterziehung ermöglicht. In der vorliegenden Arbeit wird das Thema der Bewahrung der Schöpfung in verschiedenen Religionen (Buddhismus, Jainismus, andine Religionen, afrobrasilianische Religionen, Christentum und Pan-en-Theismus), sowie seine transversale didaktische Anwendbarkeit als Umwelterziehung innerhalb des interreligiösen Lernens untersucht.

Stichworte: Interreligiöses Lernen; Bewahrung der Schöpfung; Umwelterziehung.

Introdução

A relação entre as tradições religiosas e o meio-ambiente é ambivalente em muitos sentidos. O relato da criação, como é encontrado na Sagrada Escritura dos judeus e cristãos, permite diversas interpretações. Até pouco tempo atrás, pensava-se, baseado numa clara visão antropocêntrica, em uma espécie de “mandato” civilizacional do

homem sobre a criação, sancionado pela Bíblia. Faz relativamente pouco tempo que as igrejas cristãs repensaram este mandato. A teologia cristã atual define o ser humano como ser-em-relações. Uma das relações que marca a pessoa é justamente a relação com as outras criaturas, como parceiro.

Outras tradições religiosas vão além dessa visão. Diversas religiões têm desenvolvido sistemas de pensamentos que refletem sobre a relação do ser humano com o meio ambiente, e sobre quais as atitudes a tomar nestas relações. Trata-se, ao mesmo tempo, de reflexões teológicas e éticas. Há poucos anos, esta temática está se desenvolvendo rumo a um paradigma teológico novo, que pode ser chamado de "Teologia do Cuidado". Aqui se manifesta uma multireferencialidade potencial, ligando-se a temáticas como criação, salvação, sofrimento e sua superação, vida e sentido da vida, destino, ação boa e ação má etc. Abre-se um vasto campo de possíveis novas reflexões para os teólogos e para os cientistas da religião.

Neste trabalho, queremos realizar dois objetivos: identificar uma visão panorâmica da relação do homem com a natureza em determinadas tradições religiosas, e investigar o potencial pedagógico dessa temática entre o Ensino Religioso e a Educação Ambiental.

As características do ensino religioso inter-religioso

Nos últimos anos assistimos a uma mudança profunda na legislação e regulamentação do Ensino Religioso nas escolas públicas do Brasil. O Ensino Religioso nas escolas públicas deixou de ter caráter confessional e cristão e recebe como objeto de seu discurso de forma geral o fenômeno religioso.

A partir da Resolução 02/98, da Câmara da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, o Ensino Religioso faz parte da base nacional comum como uma das dez áreas de conhecimento às quais deve ser garantida a igualdade de acesso para os alunos brasileiros. As áreas de conhecimento constituem importantes marcos estruturados de leitura e interpretação da realidade, essenciais para garantir a possibilidade de participação do cidadão na sociedade de forma mais autônoma possível.

A novidade paradigmática do Ensino Religioso inter-religioso reside na mudança epistemológica que dá sustentação a essa área de conhecimento: a ciência de sustentação não é mais a teologia, porém as

Ciências da Religião, que estudam o fenômeno religioso. O objeto da construção da aprendizagem deixa de ser a fé de uma confissão eclesial ou religião determinada. Há, conseqüentemente, a clara distinção epistemológica entre a catequese, como construção da fé de uma religião ou confissão eclesial, e o Ensino Religioso, que visa construir o conhecimento sobre as expressões fenomenológicas das religiões.

Entre os fenômenos religiosos a serem pesquisados, podemos identificar a relação das tradições religiosas com a temática da natureza e meio-ambiente. Ampliando o conceito de teologia para fora do âmbito cristão, podemos chamar essas reflexões de “Teologias do cuidado”, na medida em que encontramos elementos hermenêuticos nas religiões que têm como conteúdo o respeito pelo meio-ambiente no qual a pessoa humana constrói sua vida.

As teologias do cuidado – representações básicas nas tradições religiosas

A relação do ser humano com o seu meio-ambiente é objeto de reflexão em praticamente todas as tradições religiosas. Como tal representa um fenômeno religioso que pode ser comparado e estudado pelas Ciências da Religião. Vamos aqui apresentar alguns conceitos básicos que julgamos necessários para esclarecer a importância que cada tradição religiosa dá ao respeito do meio-ambiente e o lugar hermenêutico no interior do respectivo sistema religioso.

Budismo

Como no hinduísmo, também nas diversas expressões do budismo a preocupação central da pessoa é a seguinte questão: como posso sair do eterno ciclo das reencarnações (*samsara*), imposto pela lei do *karma*? Ou em outras palavras: como posso me libertar do sofrimento e libertar outros também, para poder entrar no nirvana?¹

O budismo tem elaborado uma cosmovisão muito rica para ajudar a pessoa a encontrar a iluminação e se tornar um Buda. Essa cosmovisão (*dharma*) aborda, como nas outras tradições religiosas também, o destino e lugar da pessoa humana no conjunto dos fenômenos transitórios que envolvem a vida humana e seu sofrimento, doença e morte. A seguir

¹ Cf. SCHERER, Burkhard (Org.). As Grandes Religiões, Temas centrais comparados, Petrópolis: Vozes, 2005, p. 37.

apresentamos alguns conceitos básicos que são importantes na ligação entre respeito pelo meio-ambiente e a superação do *samsara*².

O conceito de **metta** pode ser traduzido por “benevolência que ama”. A evocação de uma emoção de benevolência a favor de todos os seres vivos é um conceito básico da ética budista e está no centro de muitas técnicas budistas de meditação. Essa meditação tenta evocar na pessoa contemplativa sentimentos de benevolência a favor de todos os seres capazes de sofrer.

A palavra **karuna** significa a virtude da misericórdia e da compaixão ativa. É uma das virtudes centrais para quem quer conduzir outros no caminho da iluminação. Pressuposto para isso é a experiência da unidade/ união de todos os seres, ou, em outras palavras, da experiência do não estar separado dos outros seres. Consequência disso é uma postura de encontrar todos os seres com a tudo envolvendo benevolência. *Karuna* ajuda a libertar os outros seres a se libertarem do sofrimento, na medida em que o sofrimento de um ser é compartilhado pelos outros seres, já que na cosmovisão budista, todos os seres estão interligados e interdependentes pela lei do *karma* que tudo envolve.

Importante neste contexto é a postura do budista de dar atenção total ao presente momento, atenção essa sobretudo ao sofrimento concreto dos seres, para evocar o sentimento de compaixão e poder realizar mesmo os pequenos gestos de apoio e misericórdia, mas estes de forma plena.

Jainismo

O jainismo³ é uma religião fundada na Índia que remonta até o século 6./5. antes de Cristo, portanto é contemporâneo ao surgimento do budismo. Como este, o jainismo nasceu como movimento de reforma contra tendências ritualísticas do hinduísmo de tipo brãmãne. É considerada pelo hinduísmo uma religião heterodoxa porque não aceita os vedas como textos sagrados. O jainismo foi diversas vezes perseguido, mas sobreviveu devido ao seu alto grau de organização e sobretudo devido à alta evolução de sua ética. Com o hinduísmo, o budismo tem em

² Cf. para esta parte: Cap. 14 – Reencarnação. O discurso da história das religiões e o sonho proibido, em: TERRIN, Aldo Natale. Introdução ao Estudo Comparado das Religiões. São Paulo: Paulinas, 2003, p.225 a 254.

³ Para esta parte cf art Jainismo, em: BERTHOLET, A. (Org.), Wörterbuch der Religionen, Stuttgart: Kröner, 1985, p.272 a 274.

comum sua crença na reencarnação pela lei do *karma* e muitos paralelos com a cosmovisão indiana clássica.

Os princípios éticos fundamentais do jainismo são **ahimsa** (não-violência para com todos os seres vivos), **aparigraha** (independência de todas as posses supérfluas) e **satya** (amor à sinceridade/ veracidade).

Vamos refletir um pouco sobre o conceito de **ahimsa** que consiste na rejeição constante da violência e no respeito absoluto de toda forma de vida. A adoção da **ahimsa** no jainismo é mais consequente e radical do que no budismo, e tem como pano de fundo a procura da não-acumulação de *karma* negativo.

Para evitar que os outros seres sofram por causa das ações e omissões dos homens, hoje só é permitido para o jaina um lacto-vegetarianismo ou um radical veganismo; não há nenhum sacrifício de animais e não é permitida a caça ou a alimentação baseada na morte de um ser vivo. Por isso, muitos não trabalham na agricultura, para evitar que se mate involuntariamente um inseto. Usam máscaras de proteção para a boca e o nariz, para evitar que se engula um inseto. É tão consequente, que alguns jainas não sacrificam plantas, mas só aceitam alimentação que deixe as plantas sobreviverem. Neste tipo de teologia do cuidado, podemos ver a preocupação de evitar efetivamente qualquer sofrimento desnecessário para superar assim o *samsara*, o ciclo das reencarnações.

Religiões indígenas

Pacha-mama - a mãe-terra⁴:

Para os povos indígenas da América latina, a terra sempre teve uma dimensão muito profunda e existencial. É na terra que os povos indígenas encontram suas raízes humanas, religiosas e sociais. Para o índio, a terra é o alicerce de toda sua cultura, e a fonte de sua existência material, raiz de sua organização familiar e comunitária e base de sua relação com o transcendente. A terra é o fundamento que sustenta toda a cosmovisão dos povos indígenas. A terra é a fonte de vida biológica e cultural, base fundamental de sua vida espiritual, de sua integridade enquanto povo e sua sobrevivência econômica.⁵

⁴ Cf. SOUZA, Marcelo de Barros, CARAVIAS, José L.. Teologia da Terra. Petrópolis, Vozes, 1988, p. 77 a 95.

⁵ Cf. *Ibidem*, 79

A terra não é algo profano, pelo contrário, ela representa a essência de seu sistema religioso. A terra é o conceito chave para a compreensão dos povos indígenas das Américas em todos os seus aspectos de vida. Por isso, qualquer ataque à sua terra é um ataque à sua vida e à sua religião e identidade cultural e vida comunitária. O sentido religioso e comunitário que é dado à terra leva os índios a respeitarem seu ritmo natural de produção. Adaptam-se ao meio ambiente e procuram manter o equilíbrio ecológico, que lhes assegura sua continuidade biológica, econômica, cultural e social.

Neste contexto é muito significativa a figura da grande mãe-terra na cultura andina. Para o camponês quíchua, a terra, habitáculo da *Pachamama*, não é apenas útil, mas é um modo de viver, um ambiente de vida, é para o índio a sua circunstância.⁶ O homem andino não considera o que o rodeia como objeto, mas olha tudo como seu coexistente, o homem é parte do mundo, numa espécie de convivência familiar entre as plantas, os animais e os outros homens; é uma comunhão vivencial com a natureza. A *Pachamama* revela um aspecto ambivalente. De um lado é a mãe cuidadosa, mas de outro lado pode se revelar com um perfil vingativo, de enfermidade e de morte. Para não ofender a *Pachamama*, ao iniciar o ciclo agrícola, os camponeses indígenas lhe fazem oferendas, pedindo que as lavouras produzam bem e as raízes não apodreçam, inclusive pedem licença, antes de pisar na terra. É possível entrar em comunicação sacral com a *Pachamama*, pois ela é considerada um ser vivo.⁷

Para o quíchua, a atividade agrícola não é simplesmente uma atividade do mundo profana, mas, antes de tudo, um ritual religioso que é realizado sobre o corpo da Mãe-terra, à qual se deve respeitar, querer e até temer. Tem-se o sentimento de atuar num ser vivo e querido, mas perigoso. Por isso, no mais íntimo de seu ser, vender, dividir ou alterar o ritmo natural da terra é considerado como algo pecaminoso, que profana a essência sagrada da *Pachamama*, e ela pode se vingar.

Religiões africanas e afro-brasileiras⁸

São religiões com forte conotação de inserção no contexto de natureza. No terreiro, o comunitário predomina sobre o individual. As trocas são baseadas no princípio do dom e do contradom, e não no lucro.

⁶ Cf. *Ibidem*, 81.

⁷ Cf. *Ibidem*, 83.

⁸ Cf. *Ibidem*, p. 114 a 117.

O bem-estar material é visto como consequência da observância religiosa, e não do esforço de trabalho profissional e da ambição de vencer.⁹

No Candomblé celebra-se a religião da terra, a religião natural. Os Orixás são orixás da terra em dois sentidos. O primeiro é que eles vêm de uma situação rural e são divindades de uma religião predominantemente agrária. A terra é o grande sacramento da relação religiosa do homem com a divindade.¹⁰ Também através de imagens, símbolos e ritos, o homem sente a sua vinculação com o mundo ao seu redor, sua inserção na natureza e sua dependência às forças da natureza.

A teologia do cuidado no Cristianismo

Também na teologia cristã existem tópicos interessantes para a nossa questão do cuidado com o meio-ambiente. Isto não é totalmente autoevidente já que, durante muito tempo, a teologia cristã contribuiu, e continua contribuindo, também para uma visão antropocêntrica da relação entre pessoa e criação. Fala-se muitas vezes de um mandato da pessoa humana, de administrar os bens da criação. O próprio Concílio Vaticano II, no documento *Gaudium et Spes*, no. 12, apresenta a pessoa humana como centro e ápice da criação e coloca os bens da criação aos seus pés.

Nesta parte da nossa reflexão, abordaremos rapidamente os conceitos que atualmente parecem mais propícios de representar um potencial de desenvolvimento teológico para uma teologia cristã do cuidado. Esses conceitos permanecem abertos para uma pesquisa posterior mais ampla.

Pelo conceito de *creatio continua*¹¹, a tradição da Igreja expressa que Deus está continuamente em atividade criativa no sentido de manter toda a criação na existência, Relacionando com o conceito de *imanência*, ou seja, que Deus habita em tudo que existe, revelando como um Deus da providência divina, preocupado e cuidadoso com sua própria obra criada. Na medida em que a pessoa humana, criada segundo a imagem e semelhança de Deus, participa como criatura criativa dessa obra criativa, a pessoa tem possibilidades de se conscientizar sobre o seu papel de colaborar na subsistência da criação.

⁹ Cf. *Ibidem*, p. 116.

¹⁰ Cf. *Ibidem*, p. 117.

¹¹ Cf. SATTler, D., SCHNEIDER, T., Doutrina da Criação, em: SCHNEIDER, T. (Org.), Manual de Dogmática, Vol. I, Petrópolis: Vozes, 2001, p. 114 a 215.

Existe um conceito com uma certa intersecção temática com o conceito de imanência: fala-se cada vez mais de um “**panteísmo cristão**”, cujo pensamento Leonardo Boff tem desenvolvido em diversas obras. Para ele¹², Deus não se afigura apenas como Criador, mas como Espírito do mundo. Deus está presente no cosmos e o cosmos está presente em Deus. Boff usa para este tópico a expressão da igreja antiga de **pericórese**, que inicialmente expressa a interpenetração intertrinitária das três pessoas divinas da trindade cristã. Ampliando este conceito da **pericórese** ao âmbito da criação, chega-se a uma concepção panteísta. Esta quer dizer que Deus está em tudo e tudo está em Deus, não como idênticos, mas com uma abertura de um para o outro numa mútua presença. Boff usa o novo conceito de **transparência**, que significa a **transcendência dentro da imanência**. Lembrando o grande jesuíta Teilhard de Chardin, Boff ressalta a importância deste pensamento para a postura da pessoa com o meio ambiente: em cada mínima manifestação de ser, em cada expressão da vida, estamos às voltas com o Mistério do universo-em-processo, que na visão de Teilhard pode ser denominado de **Teosfera**.

Educação ambiental: definição, princípios e diretrizes¹³

As reflexões até aqui realizadas mostram suficientemente que as tradições religiosas têm um rico tesouro de pensamentos a favor do respeito da preservação do meio ambiente. Podemos nos perguntar, então, sobre como efetivar estes pensamentos numa educação formal e informal que garanta a preservação e sustentabilidade da natureza. Para responder à necessidade de uma educação de respeito à natureza, surgiu nas últimas décadas uma vertente da Educação, cada vez mais forte: a chamada educação ambiental. Vamos ver duas definições de educação ambiental e depois refletir sobre os seus princípios e diretrizes.

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem do uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.¹⁴

¹² Cf. BOFF, L., *Ecologia – Grito da Terra, Grito dos Pobres*, São Paulo: Ed. Ática, 1995, p.234 a 237.

¹³ Cf. para esta parte: Ministério do Meio Ambiente/ Departamento de Educação Ambiental: <http://www.mma.gov.br/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=20>. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade: <http://portal.mec.gov.br/secad/>

¹⁴ Art. 1o da Lei no 9.795 de abril de 1999.

Este é um processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política.¹⁵

Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

No âmbito brasileiro, a educação ambiental recebeu destaque através de uma lei que cria a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), a Lei nº 9.795, de 27 de ABRIL de 1999. Nesta lei, podemos destacar como princípios básicos da educação ambiental o enfoque **humanista, holístico, democrático e participativo; o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;** a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais e o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural. Entre os objetivos aparece o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos, bem como o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social. O art 10 da lei prescreve que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal, e que a **educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino**, lembrando o conceito de transversalidade da temática ambiental no currículo das áreas de conhecimento.

O Programa Nacional de Educação Ambiental

O Programa Nacional de Educação Ambiental foi elaborado em conjunto pelo Ministério da Educação e pelo Ministério do Meio Ambiente. Este programa, que tem caráter prioritário e permanente, deve ser reconhecido por todos os governos, tem como **eixo orientador a**

¹⁵ MOUSINHO, P. Educação Ambiental, Glossário. Em: Trigueiro, A. (Coord.) Meio ambiente no século 21. Rio de Janeiro: Sextante. 2003.

perspectiva da sustentabilidade ambiental do Brasil. Nesse sentido, assume as seguintes **diretrizes**:

- Transversalidade e Interdisciplinaridade.
- Descentralização Espacial e Institucional.
- Sustentabilidade Socioambiental.
- Democracia e Participação Social.
- Aperfeiçoamento e Fortalecimento dos Sistemas de Ensino, Meio Ambiente

A educação ambiental deve se pautar por uma **abordagem sistêmica, capaz de integrar os múltiplos aspectos da problemática ambiental contemporânea.** Essa abordagem deve reconhecer o conjunto das inter-relações e as múltiplas determinações dinâmicas entre os âmbitos naturais, culturais, históricos, sociais, econômicos e políticos.

Ensino Inter-religioso como lugar da educação ambiental transversal

Depois de apresentar a educação ambiental em suas características básicas, podemos finalmente voltar à questão inicial: Como efetivamente abordar transversalmente a Educação Ambiental através das Teologias do Cuidado no Ensino Religioso? Para responder a esta questão, vamos apresentar apenas alguns tópicos básicos que nos parecem importantes para a reflexão.

A natureza interdisciplinar do Ensino Religioso, permite algumas realizações didáticas específicas do trabalho com a temática do meio ambiente. Parece-nos fundamental a experiência ambiental concreta da criança através dos cinco sentidos. A educação ambiental pode assim acontecer (na medida em que haja condições estruturais da escola para isto) através de excursões para ambientes naturais, como sítios e áreas de proteção.

Como a educação ambiental deve ser incluída no ensino formal de modo transversal, há uma ótima possibilidade de trabalhar temáticas de proteção do meio ambiente no Ensino Religioso através do trabalho didático de projetos, em colaboração com outras áreas de conhecimento como a biologia, geografia, história, arte e música. Nestes projetos podem ser incluídos elementos de celebrações religiosas com o intuito de celebrar a vida em suas diversas manifestações, usando a musicalidade, flores e muitos outros elementos da “sacramentalidade da natureza”.

Uma vantagem indiscutível de projetos interdisciplinares, além da possibilidade da transversalidade, é que permite encontros e celebrações

ecumênicas e inter-religiosas, que por si só já serão espaços privilegiados de aprendizagem sobre valores como a tolerância, o cuidado e o respeito.

Referências bibliográficas

SOUZA, Marcelo de Barros, CARAVIAS, José L.. *Teologia da Terra*, Petrópolis: Vozes, 1988, p. 77 a 95.

BOFF, L.. *Ecologia – Grito da Terra, Grito dos Pobres*, São Paulo: Ed. Ática, 1995, p.234 a 237.

Lei nº 9.795, de 27 de ABRIL de 1999

Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade: <http://portal.mec.gov.br/secad/>

Ministério do Meio Ambiente/ Departamento de Educação Ambiental: <http://www.mma.gov.br/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=20>.

MOUSINHO, P. *Educação Ambiental*, Glossário. Em: Trigueiro, A. (Coord.) Meio ambiente no século 21. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

SATTLER, D., SCHNEIDER, T.. *Doutrina da Criação*, em: SCHNEIDER, T. (Org.), Manual de Dogmática, Vol. I, Petrópolis: Vozes, 2001, p. 114 a 215.

SCHERER, B. (Org.). *As Grandes Religiões - Temas centrais comparados*, Petrópolis: Vozes, 2005.

TERRIN, A.. *Reencarnação. O discurso da história das religiões e o sonho proibido*. Em: Introdução ao Estudo Comparado das Religiões. São Paulo: Paulinas, 2003, p.225 a 254.

**Prof. Ms. Michael Reinhard M. Becker*

Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Ceará;

Professor do ITEP e ICRE

E-mail: profmiguelbecker@yahoo.com.br